

CANIVEZ, P.; KIRSCHER, G.; PATRON, S. (Éd.). *Éric Weil. Philosophier avec Critique. Articles et notes critiques publiés dans la Revue Critique*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 2024, 773 pp. ISBN 978-2-7116-3124-7

Este livro traz uma importante contribuição aos estudos weilianos, particularmente no Brasil, onde atualmente se encontra a maior comunidade de estudiosos/pesquisadores do pensamento de Éric Weil, distribuídos em Instituições de Ensino Superior de diferentes Estados da União (Maranhão, Ceará, Tocantins, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Tocantins e Distrito Federal).

A iniciativa da edição foi de Sylvie Patron, Professora de Literatura francesa no século XX, na Université Paris Cité, e veio cobrir uma lacuna assinalada há mais de vinte anos pelo destacado discípulo de Weil, Gilbert Kirscher, um dos fundadores do Instituto Éric Weil, hoje professor emérito da Universidade Lille III. Em seu livro *Éric Weil ou la raison de la philosophie* (Presses Universitaires du Septentrion, 1999), Kirscher sugere que “uma edição completa reunindo o conjunto dos textos publicados em *Critique* mereceria ser empreendida” (p. 218).

Respondem pela edição, Patrice Canivez, Gilbert Kirscher e Sylvie Patron. Esta faz um apresentação pormenorizada da colaboração de Éric Weil com *Critique*, desde a sua fundação, em 1946, até a última nota publicada por Weil em 1971, somando trinta e dois artigos e cento e vinte cinco notas crí-

ticas. A Apresentação (pp. 7-27) relata as adversidades dessa colaboração, que contribuiu para moldar a imagem da revista “no plano político, sobretudo nos primeiros anos, marcados por fortes tensões entre a direção e certos membros do conselho de redação” (p. 19). Grande parte da Apresentação é abundantemente documentada pela referência à correspondência de Weil com Bataille, também editada por Sylvie Patron (G. Bataille, É. Weil, *À en-tête de Critique. Correspondance, 1946-1951*, Paris-Saint-Germain-la-Blanche-Herbe, Lignes-IMEC, 2014). Sylvie Patron oferece também no presente volume, com acréscimos, uma Cronologia (pp. 33-39), anteriormente publicada por ela em *À en-tête de Critique*, com especial destaque para os anos 1946-1971, em que cita, junto com os acontecimentos da história pessoal de Weil, os principais textos produzidos e publicados por ele no período. A cronologia não se encerra em 1977, com a morte de Weil, mas estende-se até 2014, com informações sobre eventos relacionados à vida e à obra de Weil, assim como sobre publicações póstumas, tanto de textos provenientes de outras fontes como de textos inéditos.

A notável contribuição de Gilbert Kirscher ao volume consistiu na digitalização e conversão dos artigos e notas em documentos-textos, rigorosamente corrigidos em suas gralhas, erros de ortografia ou anomalias de pontuação, além da normatização das referências bibliográficas e convenções tipográficas (abreviações, símbolos, signos, etc.) segundo padrões modernos.

A Introdução de Patrice Canivez, “Éric Weil et *Critique*, une pratique de la philosophie” (pp. 41-75) é uma peça de singular clareza, que corresponde perfeitamente ao gênero introdução e ao título a ela atribuído. Com efeito, o tipo de obra a que o autor introduz apresenta particulares dificuldades pela amplidão dos conteúdos e por sua diversidade temática. Canivez percorre com maestria uma “quase biblioteca” de obras e autores recenseados por Weil nas cento e vinte cinco notas críticas e nos trinta e dois artigos que, muito frequentemente, analisam mais de uma obra e um autor. Ademais, a Introdução de Canivez corresponde também, rigorosamente, ao seu título, fato pouco usual em introduções que, contudo, se mostra necessário e esclarecedor face ao conteúdo que se propõe introduzir.

Patrice Canivez revela com acribia a dimensão comum a todos os textos que compõem essa imensa obra: “a aproximação histórica e o interesse pela história”, que permitia aos leitores de *Critique* fazer uma ideia da situação histórica da época, “tal como ela se mostrava aos contemporâneos nos escritos publicados durante o período, e tal como Weil a concebia ao analisar esses escritos” (p. 41). Do ponto de vista filosófico, os textos “mostram como Éric Weil praticava filosofia”, de modo que “o que aparece nos artigos de *Critique*, é uma concepção da prática da filosofia que faz eco ao que Weil diz ademais da tarefa do filósofo e, de modo geral, das exigências pertinentes à cultura em suas participações no debate público” (p. 42).

Os textos publicados em *Critique*, bem como seus numerosos ensaios e conferências publicados alhures, situam-se no quadro do projeto filosófico de Éric Weil, no qual se revela o conceito central de seu procedimento, vale dizer, o de diálogo, entendido como “o

modo pelo qual o filósofo age” e “a modalidade de ação própria à prática da filosofia” (p. 47). Segundo Canivez, isso permite compreender o fato notável de que Weil, em suas obras sistemáticas, a saber, na *Lógica da filosofia*, na *Filosofia política* e na *Filosofia moral* cita muito raramente outros autores. A razão de fundo desse procedimento é que nessas obras Weil procede por “tipos ideais”, isto é, “caracterizando posições filosóficas e a lógica que lhes é própria” (p. 50). Diferentemente das obras de juventude e dos ensaios e conferências, nas obras sistemáticas “cabe ao leitor reconhecer em determinado discurso, em determinada posição filosófica, uma possibilidade que é ilustrada por este ou aquele autor” (p. 51).

Nos artigos e notas publicados em *Critique* Weil tem em vista “a compreensão concebida como captação de conjunto” (p. 52). Para tanto, “a capacidade de assumir uma visão de conjunto das realidades, a identificação e a formulação exata dos problemas, o exame do sentido das palavras e das ideias são os três principais aspectos da aproximação e critérios de julgamento de Éric Weil”. Esses aspectos de aproximação e os critérios de julgamento permitem a Weil “fazer a diferença entre ideologia e filosofia política, entre juízo político e fidelidade a uma doutrina” (p. 58).

A importância do presente volume se mostra, entre outras razões, pelo legado que, segundo Canivez, ele deixa aos estudiosos da obra de Weil: “Pertencerá às futuras pesquisas explorar o aporte desses artigos sobre temas centrais da filosofia de Weil e da sua compreensão da prática da filosofia” (p. 68), com vistas a “aprofundar a compreensão da *Lógica da filosofia*”, e “fornecer uma ilustração do que Weil chama ‘lógica aplicada da filosofia’, isto é, uma análise dos discursos que apreenda as diferen-

tes dimensões e o modo como elas são logicamente articuladas” (p. 70).

Para atestar a importância de alguns dos textos reunidos no volume ora resenhado, cumpre-me informar, antes de concluir, que alguns deles já foram disponibilizados em traduções de boa qualidade aos estudiosos e pesquisadores brasileiros. Para as seguintes notas: *Hegel et son interprétation communiste; Hume contre Hegel et Marx; Briefe von und an Hegel*, I et II; *Hegel, Sämtliche Werke: Neue kritische Ausgabe*, vol. XII: *Grundlinien der Philosophie des Rechts*, vol. XXIX: *Briefe von und an Hegel; Briefe von und an Hegel*, vol. IV *Une nouvelle Editions des oeuvres de Hegel*, e *Lomé Hegel*, remeto à sessão II do volume *Hegel e nós*, traduzido por membros do Grupo de Trabalho Eric Weil e a compreensão de nosso tempo da ANPOF, publicado pela EDUCS, 2019. O artigo *L'idée d'éducation dans l'enseignement américain*, foi traduzido por Judikael Castelo Branco, e publicado no volume *Éric Weil. Escritos sobre educação e filosofia*, EDUFT, 2021. O artigo *Jean-Jacques Rousseau et sa politique*, foi traduzido por Ubiratane de Moraes Rodrigues, e publicado na Revista *Perspectivas* (Palmas, UFT), vol. 8, nº 3, 2023, p. 247-276. O artigo

*Machiavel aujourd'hui*, foi traduzido por Judikael Castelo Branco e publicado na Revista *SOFIA* (Vitória, ES), v. 11, n. 2, nov/2022, p. 1-22. Finalmente, o texto *Action, littérature et philosophie mystiques*, foi traduzido por Daniel Benevides Soares e Evanildo Costeski, publicado na Revista *Reflexões* (Fortaleza, CE), v. 13, n. 25, jul/dez 2024, p. 256-269 (a tradução é antecedida por uma ilustrativa Apresentação dos tradutores, p. 252-256).

A leitura desses textos e notas de Weil, produzidos ao longo de vinte e cinco anos que se seguiram ao final da Segunda Grande Guerra, certamente iluminará a compreensão da filosofia e da história recentes da Europa. Sobre tudo ajudará a compreender como a Europa compreendeu a sua história. Afinal, como escreveu Weil a propósito da Alemanha em um dos textos do volume em pauta: “Só se compreende a história de um povo depois de ter compreendido como esse povo compreende sua história” (p. 279).

Marcelo Perine  
Professor Associado da PUC-SP